

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – HAB. LICENCIATURA

EVELYN ESPINDOLA CARVALHO

**A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?**

Florianópolis

2022

EVELYN ESPINDOLA CARVALHO

A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Carvalho, Evelyn Espíndola

A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL: : O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA? / Evelyn Espíndola Carvalho ; orientador,
Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, 2022.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em ,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Educação física . 3. Participação . 4. Ensino
remoto emergencial . 5. Ensino médio . I. Castilho
Teixeira Breschiliare, Fabiane . II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em . III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,
A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Elaborado por

EVELYN ESPINDOLA CARVALHO

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):

Orientação - Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare - UFSC

Membro titular – Profa. Ma. Marina Saldanha da Silva Athayde - UFSC

Membro titular – Prof. Dra. Mariana Mendonça Lisboa - RMEF

Florianópolis, SC, 14 de julho de 2022.

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Ana Cristina e Fábio, aos meus queridos irmãos, Junior, Thamyres e Lívia, as minhas queridas sobrinhas, Helena e Isabelly e ao meu amado noivo, Jackson.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha trajetória acadêmica, muitas foram às dificuldades vividas para chegar aqui, desde questões emocionais, e até mesmo dificuldades econômicas. Então, quero neste espaço, agradecer a todas as pessoas que me estenderam a mão, e que de alguma forma me ajudaram neste percurso.

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças para jamais desistir desse sonho que era estudar em uma universidade pública, vencendo todas as barreiras. Agradeço à Nossa Senhora Aparecida pela graça alcançada e por ter segurado minhas mãos em momentos tão agoniantes, a você toda honra e toda glória.

À minha mãe Ana Cristina, por me incentivar a nunca deixar de estudar, por sempre me ensinar a ser uma mulher forte e guerreira, e por sempre lutar por mim e pelos meus irmãos. Ao meu pai Fábio, por ser um pai incrível e presente, pela ajuda financeira e por sempre acreditar em mim. Obrigada por nunca medirem esforços para me ajudar, sem vocês nada disso seria possível.

À minha irmã Thamyres, por ser um exemplo de mulher para mim, uma mulher forte e guerreira, que eu tenho muito orgulho, você é minha inspiração. Aos meus irmãos, Junior e Lívia, pelas conversas, pela parceira e toda irmandade, por acreditarem em mim e por proporcionar momentos de descontração em momentos tensos.

Às minhas sobrinhas, Helena e Isabelly, por serem minhas vidas, minhas alegrias todos os dias, são tão pequenas e não sabem o tamanho da importância delas na minha vida.

Ao meu noivo, companheiro, Jackson, por ser um homem tão incrível para mim, por segurar na minha mão e por me ajudar a entender que eu iria conseguir, por acreditar em mim todos os dias, por cuidar de mim nos momentos de crise e, principalmente, por compartilhar a vida comigo.

Quero agradecer também à minha sogra, Ana Paula, pela pessoa que ela é, pelo abrigo em sua casa e por se sentir orgulhosa de mim. Aos meus cunhados, Nicolas, Victor e Bruna, por me acolherem em sua casa, e pelas boas risadas. Obrigada por terem me ajudado a chegar até aqui.

À toda a minha família, minha avó, meus tios e tias, primos e primas, e cunhados, que sempre se fizeram presentes na minha vida, se preocupando com a minha formação e com a minha vida pessoal.

Agradeço também à minha orientadora Fabiane Breschiliare, por ter sido uma pessoa fundamental na minha formação, por ter sido um anjo que a universidade me

presenteou, por ser uma mulher incrível e uma professora impecável, por abraçar a minha pesquisa e, principalmente, por não ter desistido de mim em momentos em que me encontrei perdida. Obrigada por ter deixado tudo mais leve e tranquilo, pois todos os ensinamentos dados por você foram de grande valia, porque você é uma inspiração, não só como profissional, mas como pessoa.

À minha amiga de graduação, Lauryn, por ter sido tão paciente e dedicada comigo, por todas as conversas e desabafos, choros, desesperos, conquistas e pelos inúmeros dias e noites de estudo, por usar tantas palavras de afirmação me mostrando que sou capaz, e por tudo. Com certeza você faz parte disso, obrigada.

Às minhas amigas de graduação e vida, Leandra e Larissa, por sempre me escutarem e me entenderem, pelos inúmeros momentos vividas juntas. Lembro com carinho das vezes em que corremos para não perder o ônibus, enfim, tudo se tornou mais leve com vocês, obrigada.

Ao meu melhor amigo, Vidal, por me ouvir todos os dias, por me aconselhar e acreditar em mim como ninguém, acompanhou de perto todos desafios e todas as alegrias vividas pela universidade. Também por me estender a mão e me ajudar nos momentos mais difíceis, você é meu irmão de alma!

A todos os meus amigos e amigas da vida, Aline, Mariana, Marielle, Flávia, Bruna, Josiani, Rosiely, Marcus, Karoline, Beatris, Bárbara, Yanka, Pamela, José Eduardo, Matheus, Giulia, por de alguma forma terem me ajudado nesse momento, e pela parceira de todos os anos, você são especiais para mim.

Quero também agradecer aos professores de Educação Física participantes da pesquisa, pois, sem a disponibilidade de vocês, esse trabalho não seria possível. Obrigada pelo acolhimento e por deixarem esse processo mais tranquilo.

Por fim, agradeço às professoras que compuseram a minha banca. Profa. Mariana Lisboa, agradeço por ser solícita e ter me auxiliado de forma ímpar no processo de formação enquanto participante do PIBID. E a profa. Marina Athayde, obrigada pelas importantes contribuições na elaboração do projeto, por ser sempre zelosa e solícita com as pessoas.

RESUMO

A consulta na literatura identificou a problemática relacionada à participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. Além disso, verificou-se o contexto do ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia causada de COVID-19 impactou a dinâmica de formação dos alunos, apresentando novos desafios para o processo de ensino-aprendizagem, particularmente, o engajamento dos alunos nas aulas. Dessa forma, a pesquisa qualitativa de caráter descritivo teve como objetivo analisar a partir da percepção de professores de Educação Física, a participação de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física no ensino remoto emergencial. E os seguintes objetivos específicos: verificar quais são os principais fatores que impactam a participação de alunos do ensino médio nas aulas Educação Física, a partir da percepção dos professores investigados; identificar as principais dificuldades enfrentadas no tocante à participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, no contexto do ensino remoto emergencial; diagnosticar quais foram as principais estratégias mobilizadas pelos professores para enfrentar os desafios relacionados à participação dos alunos do ensino médio, no contexto do ensino remoto emergencial. A escolha intencional dos sujeitos foi feita por meio da técnica amostral *snowball* (bola de neve), estratégia empregada para se chegar a pessoas que tenham características importantes para o âmbito da pesquisa e que podem colaborar concedendo entrevistas. A partir disso, foram adotados os seguintes critérios para a escolha dos participantes: a) possuir pelo menos um ano de experiência como professor de Educação Física escolar; b) atuar com turmas do ensino médio; c) aceitar os termos da pesquisa. Para tanto, como fonte de coleta de dados foi empregada uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas pesquisadoras, com base nos objetivos delineados. Para a análise de dados, foi empregado o método de análise de Bardin (2016). Os achados da pesquisa confirmaram que a problemática relacionada ao engajamento dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física se potencializou no contexto do ensino remoto emergencial. Nessa realidade, apesar das dificuldades apresentadas pelos professores com a utilização dos recursos tecnológicos, estes se apresentaram como seus principais aliados, para que tivessem condições de ministrarem suas aulas e ensinarem os conteúdos previstos. Embora os professores de Educação Física tenham enfrentando inúmeros desafios em sua prática pedagógica, buscaram estratégias metodológicas pertinentes para enfrentar a situação vivida. Por fim, considera-se que o comprometimento e a sensibilidade dos professores foram cruciais na conjuntura vivida, sobretudo porque buscaram minimizar os impactos negativos da pandemia Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Espera-se que esta pesquisa colabore com a produção do conhecimento pertinente à Educação Física, e que, potencialize reflexões que auxiliem as discussões pertinentes à participação efetiva dos alunos na Educação Física escolar.

Palavras chave: Ensino Médio. Educação Física. Ensino Remoto Emergencial. Participação.

ABSTRACT

The literature consultation identified the problematic related to the participation of high school students in Physical Education classes. Moreover, it was verified that the context of emergency remote teaching implemented during the pandemic caused by COVID-19 impacted the dynamics of students' education, presenting new challenges for the teaching-learning process, particularly the students' engagement in classes. Thus, the qualitative descriptive research aimed to analyze, from the perception of physical education teachers, the participation of high school students in physical education classes in remote emergency education. And the following specific objectives: to verify which are the main factors that impact the participation of high school students in Physical Education classes, from the perception of the investigated teachers; to identify the main difficulties faced regarding the participation of high school students in Physical Education classes in the context of remote emergency teaching; to diagnose which were the main strategies mobilized by teachers to face the challenges related to the participation of high school students in the context of remote emergency teaching. The intentional choice of subjects was made through the snowball sampling technique, a strategy used to reach people who have important characteristics for the research scope and who can collaborate by giving interviews. The following criteria were adopted for the choice of participants: a) have at least one year of experience as a physical education teacher; b) work with high school classes; c) accept the research terms. Therefore, as a source of data collection, a semi-structured interview was used, designed by the researchers, based on the outlined objectives. For data analysis, the Bardin (2016) analysis method was used. The research findings confirmed that the problem related to the engagement of high school students in Physical Education classes was enhanced in the context of remote/hybrid teaching. In this reality, despite the difficulties presented by teachers with the use of technological resources, these presented themselves as their main allies, so that they were able to teach their classes and the expected contents. Although the Physical Education teachers have faced many challenges in their pedagogical practice, they sought relevant methodological strategies to face the situation. Finally, it is considered that the commitment and sensibility of the teachers were crucial at this juncture, especially because they tried to minimize the negative impacts of the Covid-19 pandemic on the teaching-learning process of the students. It is hoped that this research contributes to the production of knowledge pertinent to Physical Education, and that, it potentiates reflections that help discussions pertinent to the effective participation of students in school Physical Education.

Key words: High School. Physical Education. Emergency Remote Learning. Participation.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Categorização referente aos fatores que impactam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, de acordo com a percepção dos professores pesquisados.....18
- Figura 2** - Categorização referente às dificuldades encontradas com o engajamento dos alunos do Ensino Médio a partir da percepção dos professores entrevistados.....23
- Figura 3:** Categorização referente às estratégias empregadas pelos professores de Educação Física do ensino médio no tocante ao ensino remoto emergencial.....26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos professores participantes da pesquisa.....	16
---	-----------

LISTA DE ANEXO

ANEXO A – Parecer consubstanciado comitê de ética.....	36
--	----

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	42
APÊNDICE B – Matriz analítica da entrevista semiestruturada.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

RMEF – Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ASPECTOS DA LEGALIDADE E DA LEGITIMIDADE.....	8
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	10
2.2.1 A participação dos alunos em foco.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	15
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	15
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	16
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	17
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	17
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 FATORES QUE IMPACTAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
4.1.1 Fatores que impactam a participação.....	19
4.1.2 Ensino Remoto Emergencial.....	21
4.2 DIFICULDADES COM O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO..	23
4.2.2 Desafios da prática pedagógica.....	26
4.3 ESTRATÉGIAS EMPREGADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética.....	36
APÊNDICE A.....	42
APÊNDICE B.....	44

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a busca pela identidade da Educação Física se vincula, entre outras questões, aos desafios relacionados à sua legitimidade no contexto social, ou seja, o reconhecimento da relevância deste componente curricular para formação dos sujeitos. Isso porque, a Educação Física, apesar de estar vinculada como um componente curricular, ainda não compõe o rol das disciplinas consideradas mais relevantes para a formação do estudante, como é o caso do português e da matemática, não ocupando lugar de centralidade na legislação educacional e nos currículos escolares (BETTI e ZULIANI, 2002).

No entanto, é possível notar que, a Educação Física tem acompanhado cada vez mais necessidades e os anseios sociais, especialmente, no que se refere ao papel que desempenha nesta realidade. Neste sentido, para galgar cada vez mais passos em rumo à sua legitimidade, este componente curricular precisa de fato estar engajado em ofertar uma formação qualificada para os estudantes, se articulando com a legislação educacional, com os projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino e com suas propostas formativas.

O ensino médio, foco desse estudo, compreende a última etapa da Educação Básica, de acordo com a LDBEN n. 9.394/1996. Tratando da problemática da pesquisa, a consulta na literatura identificou que os professores de Educação Física têm dificuldades em diversificar os conteúdos no ensino médio e adequá-los aos interesses dos estudantes, o que acaba impactando na participação dos mesmos nas aulas. Segundo Galvão (1993), tanto a repetição de conteúdos, quanto a falta de sistematização dos conhecimentos são fatores que agravam a problemática relacionada ao pouco interesse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física escolar.

É necessário considerar que, em muitos casos, os professores apresentam dificuldades em diversificar os conteúdos, a exemplo da falta de materiais e de espaços apropriados para a prática. Conforme Bracht (2003, p. 71): “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

De tal modo, há indícios recorrentes sobre as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no tocante à participação dos alunos do ensino médio. Não podemos deixar de considerar também que, sobretudo, no último ano da Educação Básica, os estudantes se encontram em um momento em que estão preocupados com a preparação

para o vestibular e também com a inserção no mercado de trabalho, fatores que também impactam na falta de interesse pelas aulas de Educação Física. Assim, além da necessidade da qualificação do planejamento e sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física neste nível de ensino, é válido considerar que, “[...] se o aluno que não estiver motivado a aprender, as metodologias educacionais poderão não surtir o efeito esperado e não alcançar os objetivos desejados” (KUHN; SANTOS, 2021, p.5).

Além do mais, é imperioso lembrar que, sobretudo nos anos de 2020 e 2021 passamos por um contexto de ensino imposto pela Pandemia da COVID-19 e que, a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial trouxe novos desafios à prática pedagógica docente, que incluíram o redimensionamento do planejamento e do desenvolvimento dos conteúdos escolares pelos professores, e também a dificuldade com a participação efetiva dos alunos no âmbito do novo modelo de ensino. Algumas problemáticas foram potencializadas com ensino remoto emergencial, como o impacto da situação social das famílias no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que, em muitos casos, as famílias não dispunham dos recursos tecnológicos necessários para possibilitar uma participação mais efetiva das crianças e jovens nas aulas.

Convém mencionar que, a problemática dessa investigação surgiu, inicialmente, por meio de discussões e reflexões possibilitadas ao longo do curso de licenciatura em Educação Física acerca da participação dos alunos em diferentes níveis de escolaridade. Outra experiência que despertou o interesse pela temática foram atividades com a docência ofertadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), além de discussões possibilitadas em disciplinas da graduação em licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assim, foi possível notar que há pouca participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar propostas pelo professor da turma, sobretudo do ensino médio.

Outra vivência importante da pesquisadora foi durante a realização do estágio supervisionado obrigatório I do curso, que foi realizado no contexto do ensino remoto, por conta da pandemia da Covid-19. Durante as aulas foram compartilhados muitos relatos dos professores sobre a pouca participação dos alunos nas aulas, bem como a dificuldade nas devolutivas dos materiais e conteúdos abordados no período remoto. Além disso, os relatos dos colegas que realizaram o estágio de forma remota confirmaram estas problemáticas. Dessa forma, levando em consideração a pandemia da Covid-19, foi possível identificar que se potencializou ainda mais as dificuldades com a participação dos alunos, em especial, dos alunos do ensino médio.

Destaca-se, assim, que esses conjuntos de fatores culminam no interesse em compreender de forma mais aprofundada a problemática relacionada à participação dos alunos no contexto da Educação Física escolar. Além do mais, a presente pesquisa busca contribuir com a produção de conhecimento que trata das problemáticas pertinentes à Educação Física Escolar.

Dessa forma, intenciona despertar um olhar atencioso da comunidade acadêmica e dos demais envolvidos com o processo educacional, sobretudo, os professores de Educação Física que atuam em escolas sobre o interesse dos alunos e sua participação nas aulas de Educação Física. Portanto, “nesse novo contexto histórico, a concepção de Educação Física e seus objetivos na escola devem ser repensados, com a correspondente transformação de sua prática pedagógica” (BETTI; ZULIANI, 2002).

Darido (2008) destaca que muitos alunos ainda visualizam a educação física como uma disciplina menos importante em relação às demais. Convém observar que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. Por isso mesmo, consideramos que a Educação Física apresenta um papel importante na formação dos alunos.

Face ao exposto, esse estudo partiu das seguintes questões norteadoras: como ocorre a participação de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física Escolar? Essa participação foi impactada com o ensino remoto emergencial? Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no tocante à participação dos alunos que estão nesta etapa de ensino? Para tanto, o estudo teve como objetivo geral analisar a partir da percepção de professores de Educação Física, a participação de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física no ensino remoto emergencial.

E como objetivos específicos: verificar quais são os principais fatores que impactam a participação de alunos do ensino médio nas aulas Educação Física, a partir da percepção dos professores investigados; identificar as principais dificuldades enfrentadas no tocante à participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, no contexto do ensino remoto emergencial; Diagnosticar quais foram as principais estratégias mobilizadas pelos professores para enfrentar os desafios relacionados à participação dos alunos do ensino médio, no contexto do ensino remoto emergencial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ASPECTOS DA LEGALIDADE E DA LEGITIMIDADE

Para que seja possível discutir qual o papel da Educação Física Escolar, primeiramente é preciso compreender um pouco da trajetória histórica da Educação Física, que esteve dentro dos mais antigos modelos escolares, porém, com estruturas e designações diferentes ao longo da história. Nesse sentido no século XX, a Educação Física tinha como principal característica o objetivo de consolidar um tipo de hábito na população visando cidadãos menos suscetíveis às doenças e mais saudáveis (LIMA, 2012). Essa intenção vinculava a Educação Física fortemente às instituições militares e médicas e, neste momento, a Educação Física se inseria em uma conjuntura na qual predominava o objetivo da educação física do corpo.

Na primeira metade do século, os métodos ginásticos dos mais variados trazidos por influências europeias como o método alemão, sueco, francês que se firmavam em princípios biológicos predominavam a prática posteriormente denominada de Educação Física (LIMA, 2012), sendo ainda, nesse momento, era considerada uma prática educativa obrigatória. A partir da década de 1960, houve um esforço de tornar a Educação Física uma disciplina legalmente presente nos currículos das escolas.

Furtado e Borges (2020, p. 25) enfatizam a importância de debater sobre a legitimidade da Educação Física na escola, tendo como foco a implementação da disciplina nos currículos, que se tornou possível após contribuições do Movimento Renovador da Educação Física, que ocorreu, sobretudo, a partir da década de 1980. Diante disso:

A Educação Física pedagógica é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa (Ghiraldelli Júnior, 1991, p.19).

Entretanto, com o passar dos anos, o esporte passou a ser o protagonista das aulas. Assim, a Educação Física sofreu influência de diferentes correntes de pensamentos e de diferentes setores sociais, como do militarismo e do tecnicismo, com o papel de auxiliar na qualificação de recursos humanos, bem como de reforçar o espírito nacionalista (LIMA, 2012).

Nessa direção, a LDBEN trouxe mudanças significativas para a legislação educacional brasileira e a Educação Física se consolidou como componente curricular da

Educação Básica (BRASIL, 1996). A partir desse momento, a área passou a se dedicar de forma mais específica às discussões sobre a sistematização dos conteúdos da Educação Física e suas formas de efetivação.

Nessa perspectiva, é possível compreender que sua trajetória não é linear, e que leva em consideração uma diversidade de influências sociais, as teorias pedagógicas da área e a legislação educacional brasileira. A conjuntura da sociedade impacta no processo de busca pela valorização e reconhecimento social desse componente curricular.

Portanto, a Educação Física é historicamente marcada por uma crise de identidade e de pouco reconhecimento social. Na atualidade, a área ainda precisa buscar constantemente evidenciar a sua relevância para a formação integral dos estudantes.

Segundo Betti, (2005, p.185):

Todavia, na Educação Física, o método científico representa um importante caminho de legitimação da sua prática profissional, quer no sentido positivo, por exemplo, demonstrando os benefícios psicofísicos advindos das práticas corporais- como negativo, por exemplo, problematizando as ideias de que atividade física é boa para a saúde, ou que o judô é bom para descarregar a agressividade.

Diante ao exposto, é importante refletirmos sobre a inserção da Educação Física no contexto escolar. Ainda que não tenhamos superado algumas problemáticas relacionadas ao contexto de intervenção (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2009), a Educação Física tem um importante papel de formação dos estudantes, sobretudo a partir das relações entre corpo, cultura e movimento.

É possível verificar que o componente curricular Educação Física passou por obrigatoriedades, não obrigatoriedades curriculares, e vive entre momentos que auxiliam sua legitimidade e momentos que o fragilizam. Por muitos anos a legitimidade da Educação Física foi tão colocada em xeque, que demoramos a reconhecer seu importante papel formação de cidadãos no âmbito social. Assim, a qualificação da intervenção pedagógica da Educação Física é um elemento indispensável para galgar cada vez mais passos no reconhecimento social. É necessário criar uma ambientação sobre o fazer docente, pois esse é o vetor central do processo de ensino e aprendizagem. Furtado e Borges (2020, p. 35), apresentam uma indicação importante:

Tendo como pressuposto que o fazer docente de qualquer disciplina deve ser compreendido não somente a partir da identificação imediata daquilo que os professores fazem ou não nas suas aulas, considera-se que outros aspectos podem ser questionados quando pensamos o cenário da Educação Física escolar, dentre eles, os esforços que o próprio campo realiza para superar as suas principais problemáticas (FURTADO; BORGES, 2020, p. 26).

De fato, ainda precisamos conquistar espaço no contexto social, para que a relevância formativa do componente curricular Educação Física seja efetiva e ocupe o espaço desejado nos currículos escolares.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No ano de 2020, o mundo se deparou com a propagação do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido por COVID-19. Diante deste cenário, com as recomendações de isolamento social e a implementação do ensino remoto emergencial, docentes e estudantes se depararam com um contexto de ensino diferente dos moldes tradicionais. Neste ínterim, o ensino remoto emergencial trouxe inúmeros desafios para todos os envolvidos, e em particular aos professores, que tiveram que repensar toda a dinâmica de planejamento e sistematização dos conteúdos, com a mobilização e manejo dos recursos digitais, apresentando ainda mais dificuldade em manter os alunos participativos e engajados nas aulas.

De acordo com Lobato, Geraldini e Cunha (2015), o ensino presencial é caracterizado pela interação entre professores/tutores e alunos, bem como a socialização entre os estudantes, gerando maior facilidade em compartilhar os conhecimentos constantemente. Então, com o ensino remoto emergencial surgem novas ressignificações do trabalho pedagógico e do processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar e, também, para o ensino da Educação Física. Kenski (2010, p. 44), ao discutir a integração de tecnologias como ferramentas de ensino, destaca que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”.

Moreira et al. (2020) relatam que, na pandemia, o efeito da suspensão das atividades letivas presenciais por todo o globo gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade remota, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem. Assim, foi necessário o apoio das tecnologias e aplicativos de suporte para todos participarem de forma síncrona e assíncrona, para conseguir interagir durante as aulas, utilizando de plataformas digitais como *Youtube*, *Whatsapp*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, entre outros.

Godoi, Kawashima e Gomes (2020, p. 89), salientam a importância do treinamento para expertise dos professores e equipe pedagógica em relação às tecnologias utilizadas por cada instituição de ensino. Afirmam ainda que, muitos problemas pedagógicos surgiram durante o período de pandemia por falta de qualificação no uso das ferramentas virtuais. Segundo Figueiredo e Ferreira (2020, p. 10):

Sobre ensino remoto sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no contexto específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual. Essa configuração não se espelha como a oferta de educação à distância, uma vez que essa requer um design de aprendizagem que favoreça a interação *online* de construção de conhecimento escolar e de aprendizagem, bem como de registro dos conteúdos, tarefas e monitoramento pelo docente, além de, em alguns formatos, a ocorrência de encontros presenciais em polos de apoio.

Assim como nos demais componentes curriculares, na Educação Física, houve a necessidade de os professores se reinventarem para terem condições objetivas de sistematizar os conteúdos propostos. Foi necessário repensar e criar estratégias para o acompanhamento e as orientações passadas em aulas remotas¹ (RAIOL, 2020).

A dimensão conceitual dos conteúdos ganhou destaque. O desenvolvimento de conteúdos relacionados às questões teóricas das manifestações da cultura corporal, trabalhando questões histórico-evolutivas dos esportes, bem como suas regras. Além disso, foi possível abordar conhecimentos sobre o próprio corpo, possibilitando reflexões sobre as manifestações da cultura corporal. Godoi, Kawashima e Gomes (2020, p. 92) chamam atenção sobre essas adaptações:

No ensino remoto, os alunos e o professor se reúnem no ambiente virtual, mas este não permite uma interação corporal tal qual nas aulas presenciais. Deste modo, os professores precisam encontrar atividades de ensino que os alunos possam realizar individualmente ou quando muito, interagindo com algum membro da família (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020, p. 92).

Neste contexto, os professores se depararam com a realidade social das famílias, em que muitas famílias não possuíam recursos para acompanhar os conteúdos nas plataformas digitais, tampouco espaço e segurança necessários para o desenvolvimento de algumas atividades. Como mencionado por Silva et al. (2020, p. 64), “com o advento da cultura digital surge a desigualdade tecnológica/digital”. Por isso, algumas escolas optaram pela entrega dos materiais de forma impressa, na tentativa de democratizar o ensino na comunidade escolar.

Machado et al. (2021) destacam algumas dificuldades relacionadas ao contexto do ensino remoto:

Contudo, muitas dificuldades foram evidenciadas: entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos. Apesar disso,

¹ As práticas físicas precisam ser cuidadosamente orientadas tendo em vista as limitações dos espaços domiciliares, bem como a falta de materiais de apoio, mantendo os benefícios inerentes às práticas físicas. (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020, p.7).

percebemos que os docentes optaram por enfrentar as situações adversas por meio da reorganização dos seus planejamentos, da valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento e da ênfase nas relações de afeto.

Portanto, o uso das tecnologias tem sido apontado como um aliado no processo de aprendizagem nesse período, além de aproximar e auxiliar no trato pedagógico. Faustino e Silva (2020, p. 55) defendem que “a utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida”.

Estabelecendo um paralelo com a prática pedagógica no ensino presencial, é notório que a interação com os alunos se apresentou como uma das questões que se tornou mais fragilizada no âmbito do ensino remoto emergencial. Nesse sentido, uma pandemia mundial mostrou-nos que o sistema educacional não estava preparado para tal situação, exigindo, assim, de gestores e coordenadores escolares uma postura ainda mais engajada e também de cada um dos educadores, buscando tornar o ensino o mais efetivo possível (FASTINO; SILVA, 2020).

Segundo Behar (2020), os desafios particulares dos professores de Educação Física se associam, sobretudo, ao fato da área ter um caráter prático importante e também, ao fato das aulas no contexto remoto não disporem do contato direto com os estudantes. Todas estas questões trouxeram dificuldades em se pensar a estruturação e sistematização dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

2.2.1 A participação dos alunos em foco

Nos estudos direcionados à participação dos alunos nas aulas de Educação Física, alguns autores (DARIDO, 2004; PEREIRA; MOREIRA, 2005) destacam a falta de engajamento, pois, muitos alunos deixam de participar das aulas por diversos fatores, como por exemplo: desânimo, apresentar dificuldades em realizar movimentos específicos, o desconhecimento de regras, conteúdos repetitivos ou também o não atendimento aos interesses individuais do aluno.

Além disso, no contexto remoto verificou-se que, “A vergonha e a inibição dos alunos, seja devido a seu corpo ou a sua performance corporal pode dificultar para que eles liguem suas câmeras durante as aulas *online*” (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020, p. 92). Além do mais, outro fator que pode impactar este processo é que, em muitos casos, o ambiente em que os alunos viviam era favorável para os estudos, com interferência de ruídos, por exemplo.

Por esses motivos expostos, enquanto professores, precisamos continuamente pensar em estratégias de ensino que aproximem os alunos das aulas de Educação Física. Tarefa essa que se tornou ainda mais desafiante quando colocamos o ensino remoto em pauta. Silva e Silva (2022, p. 17) consideram que, os processos de ensinar e aprender são complexos, justamente pela particularidade de interação com os sujeitos, que apresentam anseios e necessidades específicas. Por isso mesmo, é preciso saber utilizar de forma adequada os recursos tecnológicos disponíveis.

Pereira e Moreira (2005, p. 123) apontam em suas pesquisas a problemática da participação pouco efetiva dos alunos e, ainda, constataam que “o fato de os alunos abandonarem as aulas durante sua execução pode vir ao encontro da falta de motivação e interesse diante dos conteúdos abordados e das estratégias de ensino inadequados, mesmo que essa não seja uma justificativa aceitável”. Nos estudos (DARIDO, 2004; PEREIRA; MOREIRA, 2005; HANAUER, 2016;) os autores chamam atenção sobre as características esportivas nas aulas de Educação Física destinadas ao Ensino Médio, ressaltando a necessidade de os professores trabalharem todas as dimensões dos conteúdos. Nessa mesma linha de raciocínio, Hanauer (2016, p. 4) explica que “as aulas de Educação Física devem dar oportunidade a todos os alunos, e não somente aos mais habilidosos, possibilitando que ocorra uma maior motivação e interesse em participar das aulas”.

Isso nos coloca para pensar sobre a democratização da prática. Se em algum momento, a Educação Física privilegia apenas os alunos mais hábeis aos fundamentos técnicos, acaba por desviar os olhos daqueles alunos que têm mais dificuldades na execução dos movimentos. É preciso pensar em alternativas que não restrinjam os conteúdos à turma de forma parcial, mas incentivar a expressão corporal individual e coletiva da turma de forma integral e inclusiva. Dessa forma:

O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar dos conteúdos esportivos nas mais diversas condições, dentro e fora da escola, e para que tenham condições de criar, no presente ou no futuro sozinho ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto (MATTOS; NEIRA, 2000, p. 85).

Para Pereira e Moreira (2005, p. 122), “o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim, fazer com que todos sejam importantes na aula e principalmente que se sintam bem”. Ou seja, para ocorrer à participação e a inclusão nas aulas é importante que o aluno se sinta acolhido, independentemente de suas dificuldades, trabalhando dentro das potencialidades individuais e coletivas, de forma dinâmica, proporcionando um contexto favorável ao ensino.

Aliás, consta a existência de uma relação entre a participação, os conteúdos propostos, a conduta do professor e a expectativa dos alunos sobre a disciplina (MOREIRA; PEREIRA, 2005). É possível identificar que a forma como as aulas são planejadas e conduzidas no decorrer da trajetória escolar pode impactar diretamente a participação dos alunos, portanto, é fundamental diversificar os conteúdos e propor conteúdos significativos todos os bimestres ou semestres letivos, para proporcionar um ensino qualificado aos estudantes.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000), a Educação Física assume o objetivo de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Portanto, o documento relata sobre as dificuldades para alcançar este objetivo, uma vez que a constatação de que há uma forte inclinação ao trabalho com esportes a partir da repetição de metodologias utilizadas no Ensino Fundamental.

Com isso, podemos entender que a Educação Física no Ensino Médio deve ter suas características particulares, inovadoras e diferenciadas devido aos estudantes estarem na adolescência, considerando também sua fase cognitiva, física social e cultural (BETTI; ZULIANI, 2004 apud PEREIRA; MOREIRA, 2005). E, conseqüentemente, por ser um período caracterizado por escolhas e, também, de inserção no mercado de trabalho, muitos estudantes acabam deixando a Educação Física e as outras disciplinas consideradas menos relevantes em segundo plano, justamente, por não reconhecerem sua real relevância.

Portanto, concordamos que, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, p. 44, 1996). Seguindo esse pensamento, Galvão (1993) discute que a repetição das aulas e a falta de sistematização dos conteúdos podem afastar cada vez mais os alunos das aulas Educação Física no ensino médio. É importante que “[...]muito mais que transmitir conhecimentos e habilidades por meio de objetivos limitados, um processo de formação deveria orientar os sujeitos no sentido de saber utilizá-los [...]” (MONTENEGRO; MONTENEGRO, 2004 apud PEREIRA; MOREIRA, p. 122, 2005).

Dessa forma, a literatura corrobora o entendimento de que é preciso que o docente tenha um olhar crítico para a sua prática, buscando qualificar a proposta pedagógica e o ensino ofertado. Assim, a qualificação do processo formativo é fulcral para se possibilitar uma participação mais engajada dos alunos nas aulas.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa é caracterizada como de natureza qualitativa com caráter descritivo. Para Negrine (2004), a abordagem qualitativa tem como base investigativa a descrição, análise e interpretação de informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando compreendê-las de forma contextualizada, não havendo generalizações. Quanto aos objetivos este estudo apresenta caráter descritivo. A pesquisa descritiva é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulação (THOMAS; NELSON, 2002).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Em relação aos participantes do estudo, foram investigados quatro professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio em três escolas públicas estaduais localizadas no estado de Santa Catarina. Como filtro inicial, a escolha dos sujeitos foi feita a partir da técnica amostral *snowball*, que é uma estratégia empregada para se chegar a pessoas que tenham características importantes para o âmbito da pesquisa e que podem colaborar com a mesma. Esta técnica auxilia na identificação de informantes com potencial de acordo com os critérios de participação na pesquisa. Parte para a procura intencional para se chegar à “semente”, ou seja, um sujeito que tenha os pré-requisitos definidos pela pesquisa ou que possa indicar terceiros. A partir do contato com a “semente”, realiza-se uma pré-entrevista, para diagnosticar se o sujeito realmente se encaixa na pesquisa proposta (REA; PARKER, 2000; ALBUQUERQUE; ALVES, 2019;).

Além disso, foram adotados os seguintes critérios para a seleção dos participantes:

- a) possuir pelo menos um ano de experiência como professor de Educação Física Escolar;
- b) ser professor do ensino médio;
- c) aceitar os termos da pesquisa.

Apresentamos algumas informações relevantes sobre o perfil dos professores de Educação Física que fizeram parte do estudo, conforme exposto no Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos professores participantes da pesquisa.

Professor	Sexo	Idade	Ano de conclusão da graduação	Tempo de atuação na Educação Básica	Tempo de atuação no EM
P1	F	30	2014	5 anos	1 ano
P2	F	36	2019	7 anos e meio	6 anos
P3	F	27	2015	5 anos	1 ano e meio
P4	M	28	2015	2 anos e meio	2 anos e meio

Legenda: F= feminino; M= masculino.

Fonte: a autora, 2022.

Quanto ao perfil dos professores entrevistados, identificamos que três são do sexo feminino, e um do sexo masculino, com faixa etária média de 30 anos. Dos professores participantes, dois deles se formaram no ano de 2015, um professor se formou no ano de 2014 e outro professor se formou no ano de 2019. Em relação ao tempo de atuação como professor de Educação Física na Educação Básica, o tempo variou entre dois anos e meio e seis anos. Em relação ao tempo de atuação como professor de Educação Física no ensino médio, o tempo variou entre um ano e sete anos e meio. Os professores estão vinculados à Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para obtenção dos dados optou-se pelo emprego de entrevista semiestruturada. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais, sendo bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, acreditam e esperam, assim como suas razões para cada resposta.

Segundo Minayo (2004) a entrevista semiestruturada é um instrumento que possibilita a coleta de informações objetivas, permitindo captar informações subjetivas. A entrevista semiestruturada oferece ao pesquisador maior flexibilidade, uma vez que permite intervenções, de acordo com cada caso particular (BLEGER, 2003). Entretanto, segundo ainda os autores, a partir desse recurso, os pesquisadores buscam verificar as perspectivas dos entrevistados, pois essa produz dados relevantes.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado pelas próprias pesquisadoras. Para tanto, foi organizada uma matriz analítica (apêndice A). O roteiro de entrevista contempla cinco questões, com foco nas seguintes dimensões: fatores internos e externos às aulas de EF que impactam a participação dos alunos; dificuldades enfrentadas pelos professores no tocante à participação dos alunos; questões domésticas e socioeconômicas das famílias; particularidades da participação dos alunos nesse contexto de ensino; estratégias empregadas pelos professores. A validação da matriz analítica foi realizada por três professores doutores da área.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como procedimento de coleta de dados, em um primeiro momento, foi feito o convite à participação na pesquisa por meio do envio de mensagem para o endereço eletrônico de cada um dos sujeitos. Neste momento, os objetivos da pesquisa, bem como seus detalhes metodológicos foram minuciosamente explicados. Posteriormente, as entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e obtidas de forma individual por meio de videoconferências e o uso da plataforma virtual *Google Meet*. A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2021. Os relatos dos entrevistados foram representados por siglas. Após o tratamento dos dados, o conteúdo das mensagens foi descartado.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Foi entregue para ser assinado digitalmente por cada um dos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Neste documento, esclarecemos: a) os objetivos e procedimentos metodológicos adotados; b) que não haverá gastos financeiros e que necessitará de tempo dispendido para participar da pesquisa e c) explicaremos a segurança em relação ao anonimato. Vale ressaltar que deixaremos claro aos participantes que eles poderiam desistir de participar da pesquisa, a qualquer momento. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH, da UFSC via Plataforma Brasil, e aprovada pelo parecer n. 5.189.441.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Quanto à análise de dados, escolhemos recorrer aos indicativos do método de análise de Bardin (2016), que segundo a autora, é a inferência ou dedução lógica das condições de produção e de recepção, ou seja, das condições que deram origem ao que estamos estudando, pela frequência que os dados aparecem ou como se representa ao

indivíduo, e esses procedimentos sistemáticos possibilita ao pesquisador analisar de forma mais aprofundada os conteúdos verificados.

A análise de conteúdo, de acordo com o autor Bardin (2016) deve passar por três diferentes fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na fase de pré-análise, o material que será coletado é preparado e organizado, prosseguindo será feita uma exploração sistemática de referências teóricas. Na fase de exploração do material, os dados serão separados em categorias e vistos como classes que reúnem características em comum. A última fase, que é denominada como inferência e interpretação, o autor realizará a interpretação dos conteúdos levantados, com o objetivo de torná-los significativos, categorizando-os.

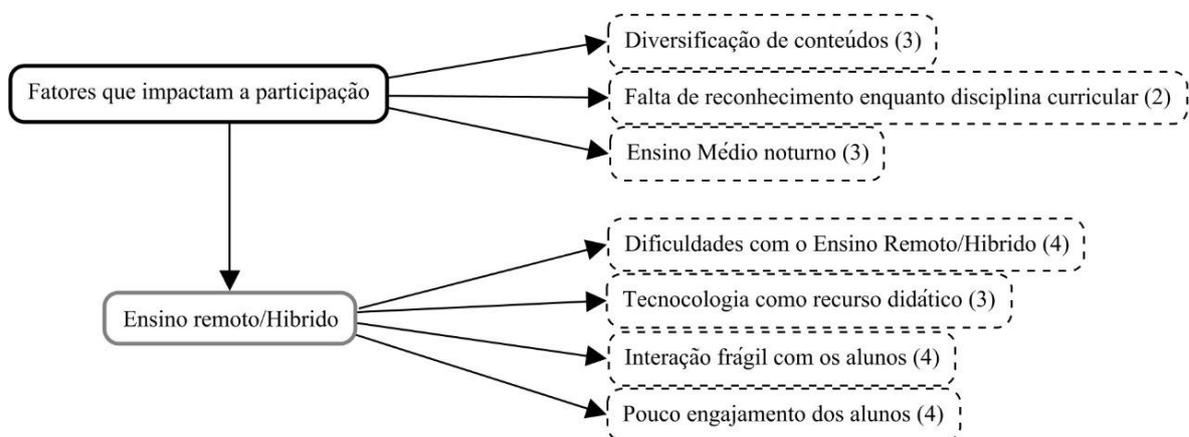
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os dados em mãos, passamos a discutir as categorias de análise elencadas para a pesquisa. Destaca-se que as iniciais (f) e (P) correspondem a frequência e professor, respectivamente.

4.1 FATORES QUE IMPACTAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para iniciar a discussão dos resultados, apresentamos os fatores que impactam a participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. A Figura 1 demonstra a primeira categorização.

Figura 1 - Categorização referente aos fatores que impactam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, de acordo com a percepção dos professores pesquisados.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Na primeira categoria de análise intitulada **“Fatores que impactam a participação”**, discutimos as problemáticas relacionadas ao engajamento dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, particularmente no âmbito do ensino Remoto Emergencial. Nesse quesito, quanto aos fatores que impactam a participação dos alunos, emergiram as seguintes unidades de significado: “Diversificação de conteúdos (3f)”, “Falta de reconhecimento enquanto disciplina curricular (2f)”, “Ensino Médio noturno (3f)”. E, em relação ao ensino Remoto Emergencial, surgiram as seguintes unidades de significado: “Dificuldades com o Ensino Remoto Emergencial (4f)”, “Tecnologia como recurso didático (3f)”, “Interação frágil com os alunos (4f)”, “Pouco engajamento dos alunos (4f)”.

4.1.1 Fatores que impactam a participação

No tocante aos fatores que impactam a participação, uma parcela importante dos professores entrevistados (P1,P2,P4) destacou que a **“Diversificação dos conteúdos (3f)”** impactou diretamente a participação dos alunos nas suas aulas. Isso porque, em muitos casos, os conteúdos ofertados aos estudantes se repetem ao longo dos anos escolares alunos. Nesse contexto, a falta de sistematização dos conteúdos é outro problema recorrente. Tais questões acabam por impactar negativamente a motivação dos alunos do ensino médio para participarem das aulas de Educação Física.

Outro fator mencionado pelos professores investigados foi a **“Falta de reconhecimento enquanto disciplina curricular (2f)”**. Os professores (P2, P3), entrevistados revelaram descontentamento com a falta de reconhecimento da disciplina que ministram, já que esse aspecto reflete em inúmeras dificuldades para conduzir as aulas e alcançar os objetivos delineados em seus planejados.

Os professores informaram que são constantes as tentativas de conscientizar os alunos sobre o papel e a importância da Educação Física no contexto escolar e na formação dos sujeitos. Esse aspecto pode ser exemplificado pelos seguintes trechos: “[...] quando fiz a auto avaliação semana passada e eles disseram “achei que educação física não reprovava” percebi que eles não consideram a disciplina como obrigatória. Eles focam mais em outras disciplinas [...]. Eles ainda tem essa resistência”. (P2). Em outro relato, temos:

[...] E eu passei uma boa parte do ano tentando conscientizá-los, fazendo esse trabalho de conscientização com eles, da importância deles participarem das aulas. E não só fazendo com que eles entendam o benefício das aulas para a vida deles, mas também entendendo a disciplina de Educação Física enquanto um componente curricular legítimo [...], na educação básica. Então, eles entendem que é um componente curricular, e

que não é recreio, entende? Que eles precisam fazer as aulas, assim como eles fazem as atividades de matemática, de português. (P3).

Os achados confirmaram que a Educação Física ainda galga passos na busca de demonstrar sua importância como uma disciplina legítima para o currículo escolar e que o professor tem um papel fundamental nesse percurso, tanto conscientizando seus alunos da necessidade de se engajarem nas aulas, quanto apresentando planejamentos coerentes com o projeto formativo da instituição de ensino em que atuam.

Sendo assim, embora já seja possível perceber avanços no planejamento e sistematização dos conteúdos, ainda é verificada-se que “Os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol.” (Rosário; Darido, 2005). Seguindo este pensamento, Schmitz (1993, p.120) afirma que:

Se a aprendizagem escolar visa à formação do homem como um todo, como uma pessoa, todas as aprendizagens e todos os conteúdos necessitam ser globalizados e integrados à sua personalidade. Enquanto representarem apenas sequência de conteúdos ou parcelas de informação ou ação, não são aprendizagens significativas.

Portanto, um fator que reflete essa resistência por parte dos alunos em participar das aulas é justamente a falta de diversificação dos conteúdos. Rosário e Darido (2005) destacam ainda que “o professor é, portanto, responsável por debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos, de acordo com as necessidades de sua escola.” (p. 169). É necessário que o professor trabalhe de forma dinâmica, atrativa, e siga um planejamento coerente, que leve em consideração as necessidades dos alunos, e que seja construído com a participação deles. O seguinte trecho retrata essa constatação:

[...] Eu percebo a desmotivação, eles não participam até por causa da questão teórica que eu trabalho. E também quebra um pouquinho o paradigma deles de que Educação Física é só jogar bola. Todas as vezes que eu entro na sala, eles já me perguntam “vamos jogar bola hoje”? Então, [...] tem uma certa resistência por parte de alguns alunos, ainda mais quando trabalho temáticas diferentes, como dança, práticas corporais de aventura, até porque eles ainda não compreenderem muito que estes conteúdos fazem parte da educação física. Infelizmente, eles ainda estão presos ao “a gente brinca até o quarteto fantástico”, ou seja, o voleibol, o futebol, o basquetebol e o handebol. E também eles chegam de uma trajetória do fundamental, onde as aulas ficavam muito soltas. (P2)

Concordamos com a literatura, pois, os conteúdos de ensino são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação

pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 1994; ZABALA, 1998; COLL et al., 2000). Nessa direção, “percebe-se que essa transformação amplia e potencializa a tematização das plurais experiências da cultura corporal de movimento, se alinhando à abordagem sociocultural e a uma concepção de ensino que potencializa o pensamento crítico/reflexivo” (CARLAN; DÜRKS, 2018, p.11).

No que se refere ao “**Ensino Médio noturno (3f)**” foi possível identificar nos relatos dos entrevistados (P1, P2, P3), alguns fatores que impactam a participação dos alunos e que se relacionam às condições objetivas sociais e econômicas vividas pelos alunos. Os professores informaram que a jornada de trabalho dos alunos matriculados no ensino médio noturno apresentavam expressiva jornada de trabalho impactava diretamente a resistência deles em participarem das atividades propostas em suas aulas. Esses aspectos podem ser exemplificados nos seguintes trechos: “[...] eu trabalho com o ensino médio noturno, então, a maioria dos estudantes chegam esgotados do emprego, ou, se encontram em um nível de sedentarismo muito alto e o interesse deles são outros” (P2).

[...] Eu ministro aula para os alunos do ensino médio do terceiro noturno, e eu vejo que a maioria deles trabalham durante o dia e estudam à noite. Então, eles chegam cansados, muitas vezes, não estão com vontade de fazer aula de Educação Física. Então, eu vejo que essa jornada de trabalho e mais o estudo à noite para eles é bem puxada. A carga de trabalho é bem pesada e acaba impactando na participação das aulas de Educação Física.
(P1)

É válido considerar também que a partir da lei 10.793/2003, a disciplina de Educação Física passou a ser facultativa nos cursos noturnos para alunos em condições especiais como, por exemplo, para aqueles que apresentam jornada de trabalho de seis ou mais horas (BRASIL, 2003).

4.1.2 Ensino Remoto Emergencial

No tocante à participação dos alunos no contexto do ensino remoto emergencial, os professores (P1, P2, P3, P4), de forma unânime, destacaram que encontraram um conjunto de “**Dificuldades com o ensino Remoto Emergencial (4f)**”, e que essas dificuldades atravessaram tanto a adaptação do ensino presencial quanto a transição para o ensino remoto.

Um fato que chamou a atenção é que as experiências vividas pelos professores com o ensino remoto apresentaram inúmeros desafios relacionados às metodologias de ensino, sobretudo na tentativa de tentar garantir o aprendizado dos conteúdos pelos alunos.

Nesse caso, os professores observaram que a **“Tecnologia como recurso didático (3f)”** (P1, P2, P4) foi um recurso indispensável para a oferta do ensino no contexto da pandemia de Covid-19.

No contexto vivido, os recursos tecnológicos foram os principais aliados dos professores, para que tivessem condições de ministrarem suas aulas e ensinarem os conteúdos previstos. Além do mais, as plataformas digitais possibilitaram o contato virtual entre docentes e discentes, o qual, apesar das limitações apresentadas, foi imprescindível para que o ensino fosse ofertado.

Os professores destacaram ainda que, no caso particular da Educação Física foi dada ênfase à dimensão conceitual dos conteúdos, com o ensino de aspectos históricos das modalidades, conceitos, regras, assuntos estes que, no ensino presencial sofrem a resistência por parte dos alunos, uma vez que solicitam e preferem aulas de cunho prático. Portanto, “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44). Aliás, a literatura destaca que:

[...] utilizar-se das tecnologias digitais nas aulas de EF, é uma grande possibilidade, pois se torna evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, abre possibilidades a diversas práticas corporais, reproduzindo-as, e também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (MELO; BRANCO; 2011, p. 93).

A categoria **“Interação frágil dos alunos (4f)”** demonstrou que os professores (P1, P2, P3, P4) apresentaram uma série de dificuldades no tocante à interação com os alunos, sobretudo porque muitos alunos (por questões pessoais ou até mesmo de uso dos recursos tecnológicos), não ligavam às câmeras e os microfones nas aulas síncronas, dificultando sobremaneira a percepção dos professores sobre a eficácia do conteúdo ensinado, sobre as possíveis dúvidas dos alunos, dentre outras questões.

Referente a categoria **“Pouco engajamento dos alunos (4f)”** os entrevistados (P1, P2, P3, P4), enfatizaram os desafios com engajamento dos alunos nas suas aulas. Novamente destacou-se o fato dos alunos não abrirem às câmeras e microfones, e com isso, não participarem ativamente das aulas. Tais aspectos dificultaram a condução das aulas e trouxeram muitas situações de tensão e insatisfação para os professores. O seguinte trecho exemplifica essa constatação:

Bom, em relação ao ensino remoto emergencial, os alunos não abriam a câmera, era uma questão bem complexa, porque para gente, como professor, parece que a gente não está dando aula para ninguém. Assim, parece que a gente está falando sozinho e muitas vezes estamos, eles não queriam nem abrir microfone nem a câmera. Então, teve várias aulas assim, que eu dei aula e não tinha nenhum retorno [...]. (P3)

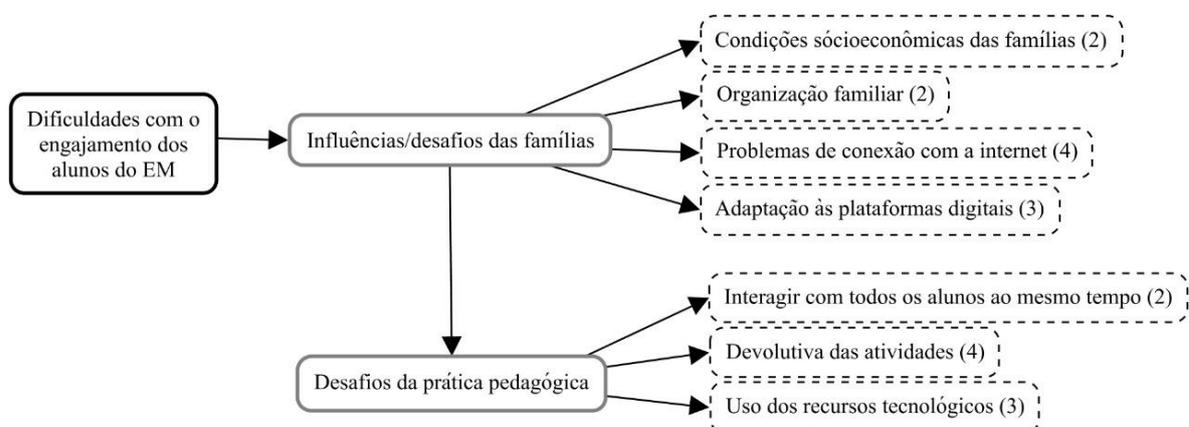
Além do mais, os professores investigados expressaram que foi bastante complicado tentar motivar e engajar os alunos em um novo modelo de ensino que eles não estavam acostumados, em que a falta de proximidade impactou diretamente e negativamente o contexto de ensino vivido. Portanto, os professores precisaram se reinventar continuamente no período em que viveram o ensino remoto emergencial. Freire (1977, p. 69) já chamava atenção para o fato de que a “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não há transformação do saber, mas um encontro de interlocutores que buscam a significação dos significados”.

No que diz respeito aos momentos marcantes vividos com as turmas do ensino médio, os professores de Educação Física destacam que todo o processo de adaptação com a pandemia e o modelo provisório de ensino intitulado como ensino remoto se colocaram como contexto marcantes e bastante desafiadores. Porém as reflexões sobre a prática pedagógica docente se potencializaram e essa prática passou a ser ressignificada diariamente, para que o ensino ofertado fosse o mais significado possível para os estudantes.

4.2 DIFICULDADES COM O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dando continuidade à discussão dos achados da pesquisa, apresentamos, na sequência, a categorização referente às dificuldades com o engajamento dos alunos do Ensino Médio (figura 2).

Figura 2 - Categorização referente às dificuldades encontradas com o engajamento dos alunos do Ensino Médio a partir da percepção dos professores entrevistados.



Fonte: a autora, 2022.

Na segunda categoria intitulada dificuldade com o engajamento dos alunos do EM, buscamos entender quais fatores poderiam interferir no engajamento dos alunos. Dessa forma, no que se refere à influência/desafios das famílias, emergiram as seguintes unidades de significado: “Condições socioeconômicas das famílias (2f)”, “Organização familiar (2f)”, “Problemas de conexão com a internet (2f)” e “Adaptação às plataformas digitais (3)”. E no que diz respeito aos desafios da prática pedagógica, emergiram as referidas unidades de significado: “Interagir com todos os alunos ao mesmo tempo (2f)”, “Devolutivas das atividades (4f)” e “Uso dos recursos tecnológicos (3f)”.

4.2.1 Influência/desafios das famílias

Quando questionados em relação à “**Influência/desafios das famílias**” que poderiam impactar diretamente na participação dos alunos nas aulas de Educação Física, uma parte dos entrevistados (P3, P4) destacou que uma das questões está entrelaçada com as “**Condições socioeconômicas das famílias**”, ficando evidente que as condições socioeconômicas das famílias foram decisivas no quesito participação dos alunos nas aulas. Isso porque, as famílias contam com a estrutura e com os recursos disponibilizados pelas escolas. Quando houve a necessidade de recursos para o ensino-aprendizagem serem ofertados pelas famílias, percebeu-se a falta o desprovimento das mesmas. Os seguintes relatos demonstram essa questão: “Neste caso, afetou bastante a condição desses alunos [...], pois a escola ofertava alimentação, todo dia tinha uma jantinha, e sabemos que era a oportunidade que muitos tinham de fazer uma refeição” (P3).

Bom, eu acredito que um ponto bem crucial foi a questão socioeconômica das famílias. Muitos alunos não tinham o próprio celular, por exemplo. E, então, utilizavam o celular dos pais quando tinham oportunidade, quando eles não estavam trabalhando, e não estavam utilizando, os alunos usavam para a aula. E isso acabava sendo inviável e pode ter sido algo que agravou esse afastamento no ensino remoto (P4).

No tocante à subcategoria “**Organização Familiar**”, os professores entrevistados (P1, P4) destacaram que as famílias passaram por um processo de adaptação e, também, de reorganização da rotina, pois muitos dos pais não conseguiam trabalhar *home Office* e os alunos mais velhos cuidavam dos seus irmãos mais novos para ajudar na rotina familiar. Essa condição afetou a participação dos alunos, portanto, gerando em muitos casos, a ausência deles nas aulas remotas/hibridas. Ficou evidente a dificuldade das famílias em se adaptar a nova organização (com os filhos em casa), e em tentar organizar a rotina dos filhos em casa com as demandas escolares.

Essa problemática corrobora com os “**Problemas de acesso com a internet**”. Os dados revelaram que todos os professores entrevistados (P1, P2, P3, P4) entenderam que esses problemas foram recorrentes em todas as atividades formativas ofertadas pelo ensino remoto emergencial. Ou seja, em muitos casos, os alunos não tinham acesso à internet para assistir as aulas ou não tinham os demais recursos necessários, como celulares ou computadores. Destacam-se os seguintes relatos:

Assim, eu entendo que a Pandemia dificultou bastante a vida de todos os alunos da comunidade e, principalmente, em relação ao acesso à internet, [...], todos os meus alunos tinham celular, mas não tinham internet em casa. Aí na escola temos *wi-fi*, que pega mais ou menos. Então, essa questão gerou algumas ausências dos alunos (P3)

E a questão da internet também, alguns poderiam ter o aparelho e não tinham internet e era um problema. Aconteceu até uma situação do governo disponibilizar internet, mas não sei isso se aconteceu ou não. Mas, isso poderia ser uma solução para a questão da internet [...]. (P4)

Desse modo, mesmo com as dificuldades apresentadas, podemos compreender que a escola e a famílias devem trabalhar de forma conjunta para buscar o ensino qualificado para os alunos. Compreender que o um bom desenvolvimento do aluno vai impulsionar sua prática, uma vez que as duas instituições precisam ser colaborativas nesse processo formativo. Zymanzki (2003, p.101) apresenta que “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não”.

No que diz respeito à “**Adaptação às plataformas digitais**” (P1, P2, P4), os sujeitos entrevistados destacaram que umas das questões problemáticas do ensino remoto emergencial se relaciona ao fato de muitos alunos e responsáveis não dominarem à utilização das plataformas digitais. De acordo com Garcia (2020), o uso adequado das plataformas digitais foi imprescindível para o êxito do processo ensino-aprendizagem neste contexto específico. O relato a seguir expresso à questão exposta:

Alguns relatos informados pela equipe educacional demonstravam que muitos alunos tinham dificuldades de acessar a plataforma digital. Isso acontecia mesmo e, muitas vezes, porque a configuração no celular é diferente da configuração do computador. Então, muitas atividades acabavam se perdendo, pois eles não conseguiam acessar e fazer. Então,

eles também tiveram muitas dificuldades com o uso das plataformas digitais. (P2)

De fato, é possível observar que essas dificuldades foram frequentes no contexto do ensino remoto emergencial por isso, o papel do professor foi fundamental para dar suporte aos alunos e seus responsáveis, buscando estratégias para amenizar as dificuldades encontradas e para que os estudantes tivessem condições de tentar realizar as tarefas solicitadas.

4.2.2 Desafios da prática pedagógica

Ao analisar os desafios da prática pedagógica de professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio no contexto da pandemia de Covid-19, um aspecto que se mostrou expressivo nos relatos foi a dificuldade de **“Interagir com todos os alunos ao mesmo tempo”** (P2, P4). Sobre esse assunto, P2 descreve: “O primeiro semestre foi assim, dava um passo pra frente e voltava dois para trás”.

Os achados demonstram a insatisfação dos professores pesquisados com a prática pedagógica docente no contexto em análise. Isso porque, a possibilidade de interação dos alunos oscilou significativamente, em algumas aulas, parte expressiva da turma aderiu à sala de aula digital, e mesmo, com uma série de dificuldades, a interação docente-discentes era possível. Já em outras, havia baixíssima adesão dos alunos, e isso gerou tensão e frustração nos docentes. A literatura que já tratou da problemática, corrobora com tal evidência. Em pesquisa realizada por Duarte e Medeiros (2020), os autores apontam que, os relatos dos docentes que investigaram demonstraram insegurança com relação à realização das *lives*. Isso porque, os professores se sentiam inseguros quanto à condução das aulas, e tinham muitas dúvidas se os alunos de fato estavam aprendendo o conteúdo ministrado. Além do mais, a pesquisa aponta que o contato virtual gerou sensação e incapacidade nos docentes, justamente pela falta de interação e por não saberem até que ponto estavam ou não alcançando os alunos.

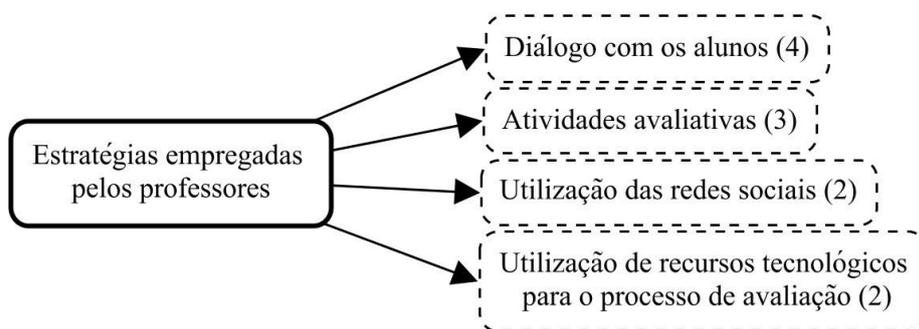
Aliás, no quesito **“Devolutiva das atividades”** (P1, P2, P3, P4), os professores de Educação Física investigados enfatizaram os contratempos vividos para receber as atividades realizadas pelos alunos. Os professores afirmaram que pelo fato dos alunos se ausentarem de algumas aulas, eles não conseguiam dar o suporte necessário para que fizessem as atividades solicitadas. Além do mais, os problemas com o manuseio das plataformas digitais e a escassez de acesso aos recursos tecnológicos impactaram

negativamente da devolutiva das atividades no prazo solicitado e com a qualidade que se esperava.

4.3 ESTRATÉGIAS EMPREGADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dando continuidade à análise dos achados da pesquisa, apresentamos na sequência, as estratégias empregadas pelos professores de Educação Física no ensino remoto emergencial.

Figura 3: Categorização referente as estratégias empregadas pelos professores de Educação Física do ensino médio no tocante ao ensino remoto emergencial.



Fonte: a autora, 2022.

Na última categoria intitulada **“Estratégias empregadas pelos professores”**, buscamos identificar quais estratégias metodológicas os professores empregaram para potencializar o engajamento dos alunos do EM nas suas aulas. No que se refere a esta categoria, emergiram as seguintes unidades de significado: “Diálogo com os alunos (4f)”, “Atividades avaliativas (3d)”, “Utilização das redes sociais (2f)” e “Utilização de recursos tecnológicos para o processo de avaliação (2f)”.

Neste quesito, o **“Diálogo com os alunos”** (P1, P2, P3, P4) foi uma estratégia mencionada por todos os professores investigados nessa pesquisa. Pelos resultados da pesquisa, evidenciou-se que, o diálogo era uma forma efetiva de aproximar os alunos das aulas e de conseguir pelo menos minimamente o engajamento dos mesmos. Os professores destacaram a importância de buscar compreender o que estava acontecendo com os estudantes e os problemas que estavam enfrentando, enfatizando a importância de ouvi-los. Por isso, entendemos que é importante: “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 1997, p. 53). Seguindo, destacamos os seguintes relatos:

Como eu trabalhei seis anos como orientadora de convivência e, então, eu acabei usando essa bagagem para me aproximar dos alunos. Eles sempre acabam deixando escapar alguma situação da vida deles e eu busco usar essa situação para me aproximar dos alunos. E isso tem dado certo, mas, é mais o trabalho afetivo, nesse caso. (P2)

A conversa foi fundamental nesse momento que vivemos. E essa relação de professor com alunos é uma negociação que deve ser consistente na verdade [...], é assim que conseguimos entender nossos alunos, adequando também nosso planejamento e usando isso para melhorar nossas aulas. (P1)

Martins et al. (2005, p. 3) destacam que “as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e com os professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida”.

No que se refere às “**Atividades avaliativas**” (P1, P3, P4), ficou evidente que, os professores fizeram uso das atividades avaliativas, tanto para conseguir avaliar o processo o aprendizado dos conteúdos ministrados, como também para conseguirem uma devolutiva mais expressiva das atividades pelos alunos, uma vez que a interação com os estudantes era bastante frágil. Destacam-se os seguintes relatos:

Então, [...] eu também utilizava o *WhatsApp*, mandando as tarefas por esse aplicativo para eles. Tudo em formato de documento PDF, explicando como eles deveriam realizar as tarefas avaliativas e também como deveriam cumprir estas atividades. Fazia isso também para eles participarem de uma outra forma e não ficar muito tempo sem ter contato ou devolutiva deles. (P1)

Então, para realizarem as atividades práticas, eu pedia para eles submeterem lá no formulário, as fotos de cada um dos movimentos que eu estava solicitando que eles fizessem, e aí eles postavam lá certinho como eles estavam fazendo. Agora, eu solicitava as atividades e sempre atribuía nota para elas. Então, acho que esse seja um ponto que querendo ou não, fazia com que eles se incentivassem a realizar essas aulas e essas atividades propostas. (P4)

Sobre a subcategoria “**Utilização das redes sociais**” (P1, P4) relataram que um importante aprendizado advindo do ensino remoto emergencial foi justamente o fato dos docentes passarem a utilizar as tecnologias e redes sociais como recursos pedagógicos, com destaque para as mensagens e conteúdos postados no Facebook e Instagram. Vale considerar que, “As redes sociais permitem que os seus membros se apresentem, articulem as suas relações sociais e estabeleçam ou mantenham relações com outras pessoas” (MIRANDA, et al., 2011, p. 7). Assim, destaca-se que, a estratégia da utilização das redes sociais é importante por ser uma forma eficiente de se aproximar dos alunos e tornar o

ensino mais atrativo, sobretudo em um contexto cheio de percalços como foi evidenciado no ensino remoto emergencial.

No que diz respeito a subcategoria **“Utilização de recursos tecnológicos para o processo de avaliação”** (P1, P3) afirmaram que a utilização das plataformas digitais foi fundamental para acompanhar o aprendizado dos alunos. Os professores buscavam postar atividades que fossem de fácil entendimento e que fossem possíveis dos alunos realizarem, para que não precisassem buscar materiais impressos na escola. Mas, esse momento foi de intensar adaptações e tensões pelos envolvidos. Assim, entendemos que:

Na junção destas duas realidades poderá surgir uma barreira digital entre professores e alunos. Daí que reconhecer as diferenças nos estilos de aprendizagem destas duas gerações, deve ser o primeiro passo que os professores devem dar para adaptarem programas e ferramentas educativas eficazes para os seus «novos» alunos, porque os estudantes da geração net não querem ouvir uma palestra de uma hora, mesmo quando acompanhada de diapositivos (JESUS, 2007, p. 6).

Para De Luca (2004, p. 9), “[...] a inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la”. Seguindo esse ponto, os professores foram se moldando e se adaptando de todas as formas para que esse processo se tornasse o mais qualificado possível para todos os envolvidos.

Se por um lado, os resultados da pesquisa por ora realizada confirmaram que a dificuldade com o engajamento dos alunos do EM nas aulas de Educação Física foi potencializada no contexto do ensino remoto emergencial, por outro, ficou evidente que os recursos tecnológicos tornaram o ensino possível no bojo da realidade pandêmica, mesmo que tenha sido atravessado por inúmeras problemáticas. Além disso, o comprometimento e a sensibilidade dos professores foram cruciais na conjuntura vivida, sobretudo porque buscaram minimizar os impactos negativos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação aqui realizada foi desenvolvida a partir do emprego de uma entrevista semiestruturada que objetivou analisar a partir da percepção de professores de Educação Física, a participação de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física no ensino remoto emergencial.

Assim, a análise das entrevistas permitiu reunir informações relevantes sobre fatores importantes que impactam a participação dos alunos, e a partir dos relatos dos professores investigados, identificamos, entre outros aspectos, as singularidades vividas por docentes e estudantes neste momento pandêmico que passamos.

Os professores entrevistados pontuaram um conjunto de fatores que influenciaram a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, e, posteriormente, no ensino remoto emergencial. Além disso, destacaram as contribuições e experiências vivenciadas com suas turmas no ensino remoto emergencial. Inclusive, foram identificados aspectos interessantes sobre os desafios para engajar os alunos do ensino médio no processo de ensino-aprendizagem.

Evidenciou-se que em busca da superação destes desafios, os professores encontraram suporte nos recursos tecnológicos. Além do mais, observou-se as experiências dos professores e, sobretudo, como enfrentaram todo esse processo de adaptação a partir do novo modelo de ensino vivenciado no contexto pandêmico.

Os elementos de maior destaque relacionados aos fatores que impactam o engajamento dos alunos do ensino médio incluíram a diversificação de conteúdos, a falta de reconhecimento da Educação Física enquanto disciplina curricular e o ensino médio noturno. Apesar dos recursos tecnológicos serem utilizados como importantes meios de comunicação com os alunos, os professores ressaltaram que a interação com os estudantes ficou bastante fragilizada.

Além disso, as particularidades vividas pelas famílias, a exemplo das questões socioeconômicas, da organização familiar, dos problemas de conexão com a internet e da adaptação ao manuseio das plataformas digitais foram aspectos que impactaram diretamente a participação dos alunos.

As estratégias metodológicas empregadas pelos professores para o enfrentamento das problemáticas da prática pedagógica no ensino remoto emergencial destacaram o diálogo com os alunos como aspecto fundamental para potencializar o engajamento. Além

disso, os professores mencionaram as atividades avaliativas e a utilização das redes sociais e de plataformas digitais como aspectos importantes.

Logo, com estes achados, sugerimos que a falta de participação dos alunos pode se relacionar à pouca diversificação de conteúdos proposta no ensino médio. Por isso, essa problemática requer que, os professores de Educação Física e as instituições de ensino tenham um olhar cada vez mais atento para as especificidades que se atrelam a este processo, com cuidado especial para o planejamento e organização da prática pedagógica docente. É necessário que os planos de intervenção efetivados na escola fortaleçam o entendimento de que a Educação física é uma disciplina curricular que contribui para o processo formativo dos envolvidos.

Convém salientar ainda, a escassez de estudos na área da Educação Física que analisem o engajamento dos alunos do ensino médio nas aulas, com destaque para as particularidades do ensino remoto emergencial. Dessa forma, recomendamos a ampliação de estudos qualitativos, que busquem considerar as percepções de diferentes sujeitos e que utilizem outras fontes de dados, na direção de aprofundar a compreensão sobre a problemática por ora investigada.

Esperamos que a pesquisa contribua com a produção de conhecimento em Educação Física, uma vez que apresenta uma análise da realidade vivenciada por professores que foram impactados pelas dificuldades da docência no ensino remoto emergencial no âmbito da pandemia de Covid-19. O estudo abarcou um conjunto de discussões que têm a intenção de colaborar com todos os envolvidos com a Licenciatura, e, sobretudo, com os professores de Educação Física que são desafiados continuamente no exercício da docência, e que são comprometidos com a qualificação da formação ofertada aos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. **Coronavírus**, UFRGS, 06 jul 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BETTI, M. **Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.
- BETTI, M. ZULIANI, L. R.; Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas; **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**; Bauru – SP, Ano 01, nº 01; p. 73-81; 2002.
- BLEGER, J. **Temas de Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 10.793, de 14 de abril de 2003**: torna obrigatória a educação física na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2003.
- CARLAN, Paulo; DÜRKS, Daniel Bardini. O Conteúdo “Atividades Aquáticas” na Educação Física escolar: limites e perspectivas. **Kinesis**, v. 36, n. 3, 2018.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S.C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61- 80, jan./ mar. 2004.
- DE LUCA, Cristina. O Que É Inclusão Digital? In: CRUZ, Renato (Org.). **O que as Empresas Podem Fazer pela Inclusão Digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004. P. 9-11.
- DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. **Online**. Disponível em:< <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>>. Acesso em, v. 23, 2020.
- FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA, T. F. R. S. e. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7,2020.
- FEDERAL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF**, v. 19, p. 26, 2005.
- FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: **Anais do CIET: EnPED**:

2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Educação física escolar, legitimidade e escolarização. **Rev. Humanidade e Inovação**, Palmas, v.7, n.10, p. 24-38, abr. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2356/1684>. Acesso em: 10 junho 2022.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar:** razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados. Campinas: UNICAMP, Monografia de Especialização, Faculdade de Educação Física, 1993.

GARCIA, Tânia Cristina M. et al. Ensino Remoto Emergencial: Proposta de Design para Organização de Aulas. [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GHIRALDELLI, J. P. **Educação Física Progressista:** A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. Temos que nos reinventar: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Dialogia**, São Paulo, n.36, p.86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

HANAUER, F. C. Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de educação física. **Revista FAI, Itapiranga**, v. 2, n. 4, p. 76-82, 2016.

JESUS, Rui. **Relações Intergeracionais Professor-Aluno na Geração Net.** In: Boletim Informativo do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte. Abril 2007 Ano 5 – No. 7.

KENSKI, V. M. O Desafio da Educação a Distância no Brasil. **Revista Educação em Foco**, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KUHN, R. C.; SANTOS, C. O. dos. Estratégias para estimular a participação dos alunos durante as aulas de educação física. **Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.** – EaD – UAB.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994

- LIMA, R. R. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.
- LOBATO, M. C. A.; GERALDINI, A. F. S.; CUNHA, A. L. A. **Educação a distância: particularidades e desafios**. Belém: Editaedi, 2015.
- MACHADO, R. B. et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.
- MARTINS, Joseane. et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: **V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife**, 19 a 22 - setembro 2005.
- MATTOS, M.; NEIRA, M. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: **Phorte** Editora, 2000.
- MELO, S. C.; BRANCO, E. S. O uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Educação Física. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE**, Curitiba, 2011.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS/SULINA, p. 61-93, 2004.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, 2, p.121-127, 2005.
- RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, mar./abr. 2020.
- REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. Tradução Nivaldo Montingelli Jr.; revisão técnica Otto Nogami. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: uma perspectiva dos professores experientes. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, pág. 167-178, 2005.
- SCHIMITZ, Egídio Francisco. **Fundamentos da didática**. São Leopoldo-RS: Ed. Unisinos, 1993.
- SEMTEC, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia**, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SILVA, A. J. F. da et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n.2, p. 57-70, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 26/03/2022.

SILVA, I. R. da.; SILVA, A. M. B. da. O impacto da pandemia COVID-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Pensar a Prática**, v.25, p. 01-26, fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/66952>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SZYMANSZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO: A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53901821.2.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.189.441

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de trabalho de conclusão de curso de Evelyn Espindola Carvalho, sob orientação da professora Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina.

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1861279.pdf, de 08/12/2021, preenchido pelas pesquisadoras.

Segundo as pesquisadoras:

A consulta na literatura identificou a problemática relacionada à participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. Além disso, o contexto do ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido por COVID-19 impactou a dinâmica a formação dos alunos, apresentando novos desafios para o processo de ensino-aprendizagem, e de forma particular, ao envolvimento efetivo dos alunos com as aulas. Dessa forma, a pesquisa qualitativa de caráter descritivo terá como objetivo analisar sob a ótica de professores de Educação Física como se efetiva a participação de alunos do ensino médio no ensino presencial e no ensino remoto. Apresenta os seguintes objetivos específicos:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.189.441

verificar quais são os principais fatores que impactam a participação efetiva de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, sob a ótica dos professores investigados; identificar as diferenças e similaridades existentes entre o ensino presencial e o ensino remoto, no tocante à participação efetiva de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física; diagnosticar quais são as principais estratégias mobilizadas pelos professores para enfrentar os desafios relacionados à participação efetiva dos alunos, tanto no contexto do ensino presencial quanto no contexto do ensino remoto. A escolha intencional dos sujeitos será feita através da técnica amostral snowball (bola de neve), estratégia empregada para se chegar a pessoas que tenham características importantes para o âmbito da pesquisa e que podem colaborar concedendo entrevistas. A partir disso, serão adotados os seguintes critérios para a escolha dos participantes: a) possuir pelo menos um ano de experiência como professor de Educação Física escolar; b) atuar com turmas do ensino médio; c) aceitar os termos da pesquisa. Para tanto, como fonte de coleta de dados será empregada uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas pesquisadoras, com base nos objetivos delineados. Assim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a produção do conhecimento pertinente à Educação Física, e que, possa potencializar reflexões que colaborem com as discussões pertinentes à participação efetiva dos alunos na Educação Física escolar.

Hipótese:

Parte-se do pressuposto que a participação dos alunos do ensino médio é pouco efetiva nas aulas de Educação Física, problemática que se agravou no contexto do ensino remoto emergencial.

Crítérios de Inclusão:

Serão adotados os seguintes critérios para a seleção dos participantes: a) possuir pelo menos um ano de experiência como professor de Educação Física Escolar; b) ser professor do ensino médio; c) aceitar os termos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as pesquisadoras:

Objetivo Primário:

Analisar sob a ótica de professores de Educação Física como ocorre a participação de alunos do ensino médio no ensino presencial e no ensino remoto.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vilor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.189.441

Objetivos Secundários:

Verificar quais são os principais fatores que impactam a participação efetiva de alunos do ensino médio nas aulas Educação Física, sob a ótica dos professores investigados. Identificar as diferenças e similaridades existentes entre o ensino presencial e o ensino remoto, no tocante à participação efetiva de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. Diagnosticar quais são as principais estratégias mobilizadas pelos professores para enfrentar os desafios relacionados à participação efetiva dos alunos, tanto no contexto do ensino presencial quanto no contexto do ensino remoto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras:

Riscos:

Esta pesquisa não apresenta riscos de natureza física, no entanto, existe a possibilidade de mobilização emocional, como por exemplo, algum constrangimento, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões da entrevista. As informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade. O nome do participante não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Informamos que os resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo o direito ao anonimato e resguardo da privacidade do participante. Porém, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelas pesquisadoras, existe, mesmo que remota, a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional. Em caso de qualquer dano comprovadamente decorrente da pesquisa, o participante será indenizado(a).

Benefícios:

Apesar dos ganhos à sociedade, não há benefícios do ponto de vista do participante, a curto prazo. Via de regra, participantes de pesquisas não têm nenhum benefício dela, apesar do ganho coletivo. Os benefícios da pesquisa estão relacionados, sobretudo, à ampliação da produção do conhecimento sobre a temática, bem como à contribuição com a atuação docente em Educação Física.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.189.441

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa é caracterizada como de natureza qualitativa com caráter descritivo. Em relação aos participantes do estudo, serão investigados, aproximadamente, quatro professores de Educação Física que atuam no Ensino médio. Para obtenção dos dados optou-se pelo uso de entrevista semiestruturada. O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado pelas próprias pesquisadoras.

No de participantes da pesquisa: 4 (entrevista semiestruturada)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Folha de Rosto assinada por Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, pesquisadora responsável, e Carlos Luiz Cardoso, Coordenador dos cursos de Educação Física da UFSC, em 18/11/2021.
- 2) TCLE: apresenta TCLE para o participante da pesquisa que contempla as exigências da Resolução 466/2012.
- 3) Consta o instrumento de coleta de dados a ser aplicado aos participantes da pesquisa: roteiro de entrevista.
- 4) Cronograma: a coleta de dados tem previsão de início em 10 de janeiro de 2022 e o término do estudo em 15 de março de 2022.
- 5) Orçamento: informa despesas de R\$ 80,00 com financiamento próprio.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa em tela não apresenta pendências. Pela aprovação.

Lembramos às pesquisadoras que, no cumprimento da Resolução 466/12, o CEPESH/UFSC deverá receber, por meio de notificação, o relatório completo ao final do estudo.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.189.441

Qualquer alteração nos documentos apresentados deve ser encaminhada para avaliação do CEP/SH. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e as suas justificativas. Informamos, ainda, que a versão do TCLE a ser utilizada deverá obrigatoriamente corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1881279.pdf	08/12/2021 21:12:14		Aceito
Outros	assinado_carta_resposta_pendencias.pdf	08/12/2021 21:11:44	Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare	Aceito
Outros	reformulado_roteiro_entrevista.pdf	08/12/2021 21:11:00	Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	atual_termo_consentimento_livre_esclarecido.pdf	08/12/2021 21:10:42	Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare	Aceito
Folha de Rosto	assinado_folhaderosto_projetoevelyn.pdf	19/11/2021 09:36:30	Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoevelyn_versao_final_assinado.pdf	18/11/2021 11:31:27	Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vilor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.189.441

FLORIANOPOLIS, 29 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br



APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar do trabalho de conclusão de curso em Educação Física da acadêmica Evelyn Espindola Carvalho, sob orientação da Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo intitula-se “A participação de alunos do ensino médio no ensino remoto emergencial: o que pensam os professores de Educação Física?” e tem como objetivo analisar a partir da percepção de professores de Educação Física, a participação de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física no ensino remoto emergencial.

Destacamos a relevância da pesquisa, na medida em que identificamos lacunas na literatura sobre o debate acerca da participação dos alunos do ensino médio durante todo o andamento, a partir de ótica de professores de Educação Física atuantes nessa etapa de ensino, especialmente no que diz respeito às grandes dúvidas geradas perante a pandemia do COVID-19. Dessa forma, as informações obtidas poderão ser úteis cientificamente e colaborar com a área, além de contribuir com todos os envolvidos no processo educacional. Apesar dos ganhos à sociedade, não há benefícios do ponto de vista do participante, a curto prazo. Via de regra, participantes de pesquisas, não têm nenhum benefício dela, apesar do ganho coletivo.

A sua participação é muito importante e se dará por meio da realização de uma entrevista semi-estruturada, a qual acontecerá apenas com a presença das pesquisadoras do estudo. Você terá acesso ao roteiro de questões anteriormente à realização da entrevista, a qual será realizada mediante a sua disponibilidade de dias e horários. A partir do seu consentimento, a coleta dos dados ocorrerá de forma *online*, por meio da plataforma digital Google Meet. Se você autorizar, a entrevista será gravada para fim exclusivo da análise das informações recolhidas.

Após a conclusão da coleta de dados, todo e qualquer registro na plataforma digital será apagado. Os dados serão arquivados em computadores com acesso controlado por senha e apenas as pesquisadoras terão acesso aos mesmos. É importante que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico (TCLE). Caso tenha uma pergunta obrigatória na entrevista, você tem o direito de não responder a mesma.

Gostaríamos de esclarecer que você pode recusar-se a participar, ou mesmo desistir, a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esta pesquisa não apresenta riscos de natureza física a você, no entanto, existe a possibilidade de mobilização emocional, como por exemplo, algum constrangimento, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões da entrevista. Contudo, caso haja necessidade, a coleta de dados pode ser interrompida, retornando sob seu consentimento, tão logo você esteja à vontade para dar continuidade. Destacamos que antes, durante e após a coleta de dados, prestaremos a assistência necessária a você, explicando todo o procedimento de coleta das informações e esclarecendo qualquer dúvida que surgir.

As informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade. O seu nome não será revelado, ou qualquer

informação relacionada à sua privacidade. Informamos que os resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo-lhe o direito ao anonimato e resguardo de sua privacidade. Porém, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelas pesquisadoras, existe, mesmo que remota, a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional. Em caso de qualquer dano comprovadamente decorrente da pesquisa, você será indenizado(a).

Informamos que a legislação não prevê nenhum tipo de remuneração a você por participar da pesquisa. Garantimos, no entanto, que se caso houver despesas comprovadamente decorrentes da pesquisa, as mesmas serão ressarcidas. Por fim, as pesquisadoras cumprirão os termos descritos na Resolução CNS 466/12.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (Pesquisadora responsável: FABIANE CASTILHO TEIXEIRA BRESCHILIARE, contato: (48) – 3721-9062, e-mail: fabianecteixeira@gmail.com). Endereço: Prédio Administrativo do CDS/UFSC, 2º andar, sala 213, localizado na R. Deputado Antônio Edu Vieira, Pantanal, Florianópolis. Em caso de dúvidas relacionadas às questões éticas de pesquisa, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH-UFSC), localizado no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis. Contato: (48) 3721-6094. Destacamos que o CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Informamos que este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, por você e pela pesquisadora. Uma das vias ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Após os esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para participar da pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÕES

Eu, _____
 ___, após a leitura deste documento e, de ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro para mim que a pesquisa seguirá os princípios descritos na Resolução CNS 466/12 e que posso retirar este consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido(a), dos possíveis danos ou riscos deles provenientes, e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância em participar deste estudo.

- () Autorizo participar da pesquisa com gravação da entrevista.
 () Autorizo participar da pesquisa sem gravação da entrevista.

 Assinatura do(a) participante

 FABIANE CASTILHO TEIXEIRA BRESCHILIARE

Pesquisadora responsável

Florianópolis, ___/___/2022

APÊNDICE B - Matriz analítica da entrevista semiestruturada

OBJETIVOS	INDICADORES	TÓPICOS
<p>GERAL: Analisar a partir da percepção de professores de Educação Física, a participação de alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física no ensino remoto emergencial.</p>	<p>Este objetivo será contemplado a partir dos objetivos específicos.</p>	
<p>ESPECÍFICOS: a) Verificar quais são os principais fatores que impactam a participação de alunos do ensino médio nas aulas Educação Física, a partir da percepção dos professores investigados.</p>	<p>- Fatores internos e externos às aulas de EF que impactam a participação dos alunos.</p>	<p>- Comentar sobre os principais motivos que impactam a participação dos alunos nas aulas de educação física (a influência do ensino médio como ano de escolhas, como por exemplo, vestibular, e a preparação para o mercado de trabalho; falta de interesse dos alunos com os conteúdos da Educação Física, dentre outros); -Discorrer sobre experiências (ou situações) marcantes vividas com turmas do ensino médio, no contexto do ensino remoto emergencial, relacionadas ao interesse e desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física;</p>
<p>b) Identificar as principais dificuldades enfrentadas no tocante à participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, no contexto do ensino remoto emergencial.</p>	<p>- Dificuldades enfrentadas pelos professores no tocante à participação dos alunos -Questões domésticas e socioeconômicas das famílias</p>	<p>- Discorrer sobre as principais dificuldades em envolver os alunos do ensino médio com o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto emergencial; - Comentar sobre os desafios enfrentados pela família dos estudantes para a adaptação ao ensino remoto emergencial (questões domésticas e socioeconômicas das famílias);</p>

c) Diagnosticar quais são as principais estratégias mobilizadas pelos professores para enfrentar os desafios relacionados à participação dos alunos do ensino médio, no contexto do ensino remoto emergencial.	- Estratégias empregadas pelos professores.	- Comentar sobre as estratégias utilizadas para enfrentar as problemáticas relacionadas à participação dos alunos do ensino médio, no contexto do ensino remoto emergencial.
--	---	--